



## LIÇÃO 05

### A SUPREMACIA DE DEUS<sup>i</sup>

Numa de suas cartas a Erasmo, disse Lutero: "As tuas ideias sobre Deus são demasiado humanas". Provavelmente o renomado erudito se ofendeu com aquela censura; inobstante, foi mais do que merecida.

Na antiguidade, Deus queixou-se a um Israel apóstata: "... pensavas que (Eu) era como tu" (Sl 50.21). Os homens imaginam que o que move a Deus são os sentimentos, e não os princípios. Supõem que a Sua onipotência é ficção, a tal ponto que Satanás frustra os Seus desígnios por todos os lados. Acham que, se Ele formulou algum plano, deve ser como o deles, constantemente sujeito a mudança. Declaram abertamente que, seja qual for o poder que Ele possui, deve ser restringido, para que não invada a cidadela do "livre-arbítrio" humano, e o reduza a uma "máquina". Rebaixam a obra expiatória, a qual de fato redimiu a todos aqueles pelos quais foi feita, fazendo dela um mero "remédio" que as almas enfermas pelo pecado podem usar se se sentem dispostas a fazê-lo; e enfraquecem a invencível obra do Espírito Santo, reduzindo-a a um "oferecimento" do evangelho que os pecadores podem aceitar ou rejeitar a seu bel-prazer.

O Deus deste século não se assemelha mais ao Soberano Supremo das Escrituras Sagradas, mas é uma ficção engendrada pelo homem, uma invenção do sentimentalismo piegas. Os idólatras do lado de fora da cristandade fazem deuses de madeira e de pedra, enquanto que os idólatras de dentro da cristandade fabricam um deus extraído de suas mentes carnis. Na realidade, não passam de ateus, pois não existe alternativa possível senão a de um Deus absolutamente Supremo, ou nenhum deus, como até um filósofo ateu (Sartre) reconheceu. Um Deus cuja vontade é impedida, cujos desígnios são frustrados, cujo propósito é derrotado, nada tem que se lhe permita chamar Deidade, e, longe de ser digno objeto de culto, só merece desprezo.

A distância infinita que separa do todo-poderoso Criador as mais fortes criaturas é um argumento em favor da supremacia do Deus vivo. Ele é o Oleiro, elas são em Suas mãos apenas barro que pode ser modelado para formar vasos de honra, ou pode ser esmiuçado (Sl 2.9), como Lhe apraz. Se todos os habitantes do céu e todos os moradores da terra se juntassem numa rebelião contra Ele, não Lhe causariam qualquer perturbação. Tão pueril e impotente é a criatura para afetar o Altíssimo que as próprias Escrituras dizem que quando os príncipes gentílicos se unirem com Israel apóstata para desafiar a Jeová e Seu Ungido, "aquele que habita nos céus se rirá; o Senhor zombará deles" (Sl 2.4).

As Escrituras afirmam clara e positivamente a absoluta e universal supremacia de Deus. Veja 1 Cr 29.11-12. Observe: diz "dominas" agora, e não diz "dominarás no milênio". Leia também 2 Cr 20.6. Perante Ele,

presidentes e papas, reis e imperadores, são menos que gafanhotos. "Mas, se ele está contra alguém, quem então o desviará? O que a sua alma quiser isso fará" (Jó 23.13). O Deus das Escrituras não é um falso monarca, nem um soberano imaginário, mas Rei dos reis e Senhor dos senhores. Tudo que designou fazer, Ele o faz (cf. Jó 42.2; Sl 115.3). Por que? Porque "não há sabedoria nem inteligência, nem conselho contra o Senhor" (Pv 21.30).

A Bíblia retrata vividamente a supremacia de Deus sobre as obras de Suas mãos. Toda matéria inanimada e todas as criaturas irracionais executam as ordens do seu Criador. Por Sua vontade dividiu-se o Mar Vermelho; a terra abriu sua boca e os rebeldes carregados de culpa foram tragados vivos pelo abismo (Nm 14). À Sua ordem o sol se deteve (Js 10), e, noutra ocasião, voltou atrás dez graus do relógio de Acaz (Is 38.8). Para exemplificar Sua supremacia, mandou corvos levarem alimento a Elias, fez o ferro flutuar (2 Rs 6.5), manteve mansos os leões quando Daniel foi lançado na cova dessas feras, fez que o fogo não queimasse os três hebreus na fornalha. Assim, "Tudo o que o Senhor quis, ele o fez nos céus e na terra, nos mares e em todos os abismos" (Sl 135.6).

O perfeito domínio de Deus sobre a vontade dos homens também demonstra a Sua supremacia. Ele endureceu a Faraó, usou Satanás para incitar Davi a levantar o censo, usou o rei da Babilônia como Seu "servo" para punir Seu próprio povo. "Como ribeiros de águas, assim é o coração do rei na mão do Senhor; a tudo quanto quer o inclina" (Pv 21.1). Mas, poder-se-ia objetar, não lemos na Bíblia sobre como os homens desafiavam a Deus, resistiam à Sua vontade e menosprezavam as Suas advertências e exortações? Certamente que sim; e isto anula tudo que dissemos acima? Se anula, então é evidente que a Bíblia se contradiz. Todavia, isso não pode ser. A objeção se refere simplesmente à iniquidade do homem em rebelião contra a Palavra de Deus escrita, ao passo que mencionamos acima o que Deus propôs em Si mesmo. A regra de conduta que Ele nos dá para seguirmos não é cumprida perfeitamente por nenhum de nós; os Seus "conselhos" eternos são realizados nos mínimos detalhes.

O NT afirma com igual clareza e firmeza a absoluta e universal supremacia de Deus. Ali se nos diz que Deus "... faz todas as coisas, segundo o conselho da sua vontade" (Ef 1.11). A palavra grega traduzida por "faz" significa "fazer eficazmente". Os homens podem jactar-se de que são agentes livres, com vontade própria, e de que têm liberdade de fazer o que querem, mas as Escrituras dizem aos que se jactam: "vós que dizeis: hoje, ou amanhã, iremos a tal cidade, e lá passaremos um ano, e contrataremos, e ganharemos... em lugar do que devíeis dizer: Se o Senhor quiser (Tg 5.13-15).

Há aqui, pois, um lugar de repouso para o coração. Nossa vida não é nem produto do destino cego nem resultado do acaso caprichoso, mas todos os seus detalhes foram prescritos desde toda a eternidade e agora são ordenadas pelo Deus que vive e reina. Nem um fio de cabelo de nossa cabeça pode ser tocado sem Sua permissão. Leia Pv 16.9 e Sl 31.15. Que segurança, que poder, que consolo isso deveria dar ao cristão autêntico! Portanto, "descansa no Senhor, e espera nele" (Sl 37.7).

---

<sup>1</sup> Fonte: PINK, A. W. *Os Atributos de Deus* (Editora Pes).